



AZUL, VERMELHO, TRANSPAREÇO...

SeongHye Hwang
Tradução do coreano por Yun A Oh

Suplemento do Professor
Elaborado por Elaine Andreati

Descobrimos as cores nos primeiros meses, ainda bebês, e elas nos acompanham toda a vida. Acabamos por relacioná-las, interpretá-las e “senti-las” de acordo com nossas preferências e experiências. Este livro conta uma criativa história que associa cores e formas a percepções do mundo. Ele mostra como podemos ser todos diferentes na forma e, ao mesmo tempo, tão iguais na essência, e como nossas experiências e diferenças nos tornam mais complexos e mais ricos.



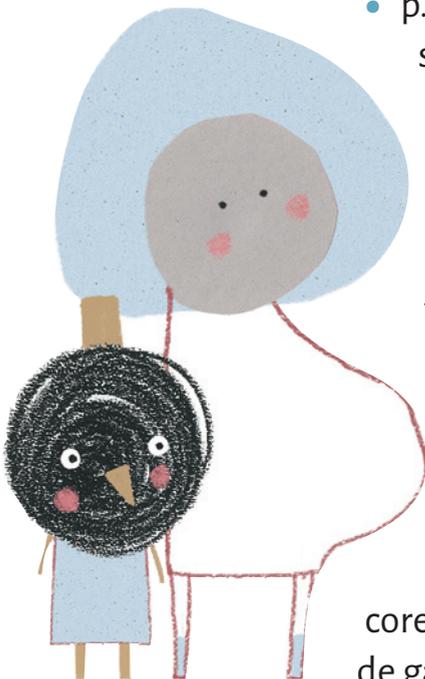
RODA DE LEITURA

Proponha a leitura do livro com a turma. Comece perguntando aos alunos sobre o título: “Azul, vermelho, transparço...”. Deixe que, num primeiro momento, eles se expressem livremente. Para direcionar a discussão, faça questões como: O que vem a sua cabeça quando você pensa na cor vermelha? E quando pensa na cor azul? Instigue-os e inclua perguntas sobre sensações, humor, cheiro etc. Por exemplo: se, relacionado à cor vermelha, algum aluno citar morango, pergunte sobre o sabor, o cheiro, se ele gosta, se há alguma lembrança associada à fruta etc. Após esse bate-papo, inicie a leitura e mostre as ilustrações identificando cores, formas, personagens e cenas presentes em cada página. Por exemplo:

- p. 10 a 13 – “Éramos todos círculos”. Explore todos os detalhes dos desenhos: cores, texturas (um deles é uma espiral feita de lã vermelha, outro parece feito com lápis de cera). É importante que notem que, embora todos sejam círculos, há diferenças entre eles.
- p. 16 e 17 – Pergunte o que os alunos veem. É provável que identifiquem formas humanas, pessoas, uma família.
- p. 20 – Compare as formas da página 20 com as da página 13. Os alunos devem notar que as da página 20 são mais complexas, mais detalhadas, mas os círculos ainda estão presentes.
- p. 23 – Questione os alunos sobre a transparência. O que é transparente? O vidro das janelas, a água... E por que a imaginação era pura e transparente?
- p. 24 – Explore os detalhes da ilustração com e sem a folha transparente. O que eles significam?



- p. 25 – Na afirmação: a imaginação era transparente porque “ela podia tomar a forma que quisesse, o que seria “tomar a forma” que quiser? É importante que eles percebam que, na imaginação, todos nós podemos ser aquilo que desejamos.
- p. 26 e 27 – As formas ficam ainda mais complexas e temos um labirinto. As ilustrações ficam mais confusas e mais escuras, até que aparece a dor.
- p. 32 e 33 – Os personagens parecem perdidos, apagados. Questione o que os alunos sentem em relação a essas páginas, de que forma a cor escura influencia a percepção deles.
- p. 34 – Em contraste com as anteriores, tudo fica mais claro. Explore os personagens da página 35. Compare-os com as páginas 20 e 13 destacando os detalhes para que os alunos percebam que os personagens estão ainda mais complexos.
- p. 36 – “Graças à escuridão, tenho agora um pouco de preto em mim. Azul, vermelho, transparente e preto; agora eu sou mais complexo. Gosto do jeito que sou agora”. Pergunte o que eles consideram ser “mais complexo”. Os detalhes seriam as experiências? Como elas nos marcam? Podemos ser 100% felizes ou tristes o tempo todo? Aprendemos com o sofrimento também?



- p. 37 – “Somos todos azuis, vermelhos, transparentes e pretos. Mas somos todos diferentes uns dos outros”. Conclua a leitura lembrando o que nos torna diferentes e iguais. Temos “formas e cores” diferentes, mas a essência é igual, todos sentimos alegria e tristeza e, por isso, precisamos ser solidários, tanto ajudando uns aos outros nas dificuldades quanto desfrutando os momentos bons da vida. Valorize também a autoaceitação: nossas diferenças são riquezas, o que falta em mim há no outro e vice-versa, e, quando trocamos, ambos ganhamos. O importante é respeitar as diferenças, trocar experiências, cultura e sentimentos de forma positiva.
Após a leitura, proponha uma brincadeira chamada “Azul, vermelho, transparente”. Sente-se com os alunos em roda, com três objetos nas cores azul, vermelho e transparente (podem ser tampas de caneta, tampinhas de garrafa PET etc.). Faça com que os objetos circulem entre eles (como na



brincadeira “batata quente” ou “escravos de Jó”) e, a seu comando de “parar”, os que estiverem com as tampinhas azul e vermelha nas mãos devem dizer algo (objeto, bicho, sensação etc.) da cor com a qual estiverem (seria interessante não repetir durante as rodadas). Quem estiver com a transparente, sai da roda. Repita até que todos tenham participado.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: [EF15LP02](#), [EF15LP03](#), [EF15LP04](#), [EF15LP10](#), [EF15LP18](#) e [EF01LP26](#).

“Somos todos azuis, vermelhos, transparentes e pretos. Mas somos todos diferentes uns dos outros”

Converse com os alunos sobre a importância das diferenças entre os seres humanos. Depois, organize-os em grupos e proponha um desenho coletivo que reforce essa diversidade. Dê a cada grupo um pedaço grande de papel (*kraft*, por exemplo), giz de cera e texturas diversas (lãs, tecidos, fitas, palitos, papéis coloridos etc.). Peça que desenhem nele partes do corpo em comum (cabeça, tronco, braços, pernas e um grande coração), mas possibilite que cada grupo faça um desenho diferente do outro. Para isso você pode sortear as opções, por exemplo: menino/menina, pessoa nova/mais velha, alta/baixa, gorda/magra etc. Depois desse desenho básico inicial, peça que o decorem incluindo detalhes, pintando, aplicando cabelos de texturas diversas e roupas (nossa diversidade: vários tipos e cores de cabelos, olhos, bocas, pele etc.). Incentive-os a fazer desenhos bem diferentes uns dos outros justamente para reforçar essa questão. O desenho deve ser exposto no mural de atividades.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Ciências e Arte: [EF01CI04](#), [EF15AR04](#) e [EF15AR05](#).



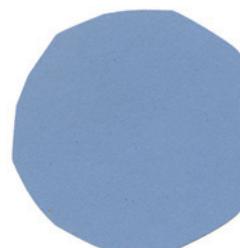
FORMAS E CORES

A arte é intrínseca aos seres humanos. A forma pela qual um povo, em determinado período, modifica a natureza e, portanto, produz sua arte caracteriza a identidade e a cultura dele. As cores e as formas são fundamentais no trabalho de todos os artistas – pintores, escultores, desenhistas, além de cenógrafos e figurinistas, que ajudam a dar vida às histórias no palco ou na tela (do cinema ou do computador).

Em parceria com o professor de Arte, organize uma apresentação de obras de arte de diversos estilos. Por exemplo, compare uma obra de Kandinsky (abstrata, sobre fundo neutro, cheia de formas e cores) com uma de Seurat (pontilhista, com cores e temas suaves); com *O Grito*, de Munch (cores escuras, formas intensas e assustadoras); e com *Os operários*, de Tarsila do Amaral, que mostra a diversidade dos rostos brasileiros. Explore as sensações que as cores transmitem em cada obra (cores quentes, frias, alegres, sombrias, intensas, delicadas), a diferença dos traços dos artistas (forte, suave) etc. A ideia é que os alunos percebam, nas obras de arte, as formas e cores utilizadas pelo artista para expressar o que deseja e relacionem isso com o livro que leram: como nele foram utilizadas as formas e as cores para transmitir sensações.

Depois dessa exploração de formas e cores nas obras de arte, peça aos alunos que, individualmente, façam a própria obra de arte e lhe deem um título de acordo com as formas e cores que escolheram. Exponha os trabalhos no varal de atividades, transformando a sala em uma galeria de arte.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Arte: [EF15AR01](#), [EF15AR02](#), [EF15AR04](#) e [EF15AR25](#).



SUGESTÕES PARA O PROFESSOR

Por meio das atividades sugeridas neste suplemento, pretendemos auxiliá-lo a abordar em sala de aula o livro e o assunto nele tratado. Contudo, esse trabalho não deve ser limitado. A seguir, há algumas indicações de conteúdo que podem ajudá-lo a expandir as discussões.

CRISTINE, Elen. Diversidade. *In*: MUNDO EDUCAÇÃO. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/educacao/diversidade.htm>. Acesso em: 31 jul. 2019.

HONORATO, Ludimila. Cromoterapia: conheça os benefícios para a saúde e significado das cores. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 2 set. 2019. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/noticias/bem-estar,cromoterapia-conheca-os-beneficios-para-a-saude-e-significado-das-cores,70002703617>. Acesso em: 24 jul. 2019.

HISTÓRIA da arte. *In*: SMARTKIDS. Disponível em: <https://www.smartkids.com.br/trabalho/artes>. Acesso em: 24 jul. 2019.

QUEIROZ, Maria Gabriela de. 30 filmes para entender a história da arte. *In*: QUEIROZ, Maria Gabriela de. *Blog Obvious*. Disponível em: <http://lounge.obviousmag.org/bienvenida/2015/02/30-filmes-para-entender-a-historia-da-arte.html>. Acesso em: 24 jul. 2019.

